

ESTUDOS SOBRE A INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E POSSIBILIDADES DE ENCONTROS COM A OBRA DE PIERRE BOURDIEU

José Ronaldo Vasconcelos Nunes-UFPE-ronatriunfo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de expansão do ensino superior observado a partir de políticas públicas implantadas no Brasil, no início do século XXI ofertaram vagas na universidade e deram espaço para a inserção de classes sociais até então com limitações ao acesso. O esforço de interiorização pode ser visto como de grande importância para garantir esse avanço em algumas regiões do país historicamente excluídas da oferta de ES, inclusive com escassez de universidades públicas.

Quando são considerados os aspectos que determinam a cristalização da educação brasileira, as análises a serem construídas sobre a sua expansão devem considerar a fragilidade das estruturas dos sistemas de educação desde o ensino infantil até o superior, que pode estar relacionada tanto a fatores estruturais da sociedade quanto ao fato de que o Estado tenha negligenciado a educação pública. A interiorização do ES cria desafios, dentre eles o de mediação do encontro do ES com uma população de estudantes que apresenta limitações advindas da sua educação formal.

Pode-se investir em pesquisas e/com métodos que levem em consideração não apenas as demandas institucionais governamentais e as análises quantitativas, mas também a subjetividade imersa nos percursos de aprendizado que levaram os estudantes à inserção na universidade e ao desenvolvimento do seu aprendizado dentro da mesma. Esse tipo de estudo pode ter como estrutura metodológica a pesquisa (auto)biográfica, que procure conhecer sobre as trajetórias de formação dos estudantes do interior, não apenas para produzir conhecimento sobre suas práticas, mas para perceber como eles dão sentido a elas (PASSEGI, SOUZA).

Não se trata da busca de uma “verdade ontológica”, da compreensão de como os sujeitos da experiência percebem o que os afetou no seu processo de formação intelectual, profissional e humana, e como a narrativa aguça sua reflexividade sobre o *habitus* e o habitar (PASSEGI, 2014). Cada um deve se apropriar de sua historicidade e de sua margem de liberdade para se compreender como sujeito do conhecimento e

melhor agir e interagir no mundo; buscando a elaboração de políticas educacionais e métodos pedagógicos que contribuíssem na consolidação do aprendizado em consonância com os desejos dos estudantes.

2. DESENVOLVIMENTO

Entende-se ser necessária a compreensão da subjetividade que envolve a inserção dos estudantes de classes sociais desfavorecidas no acesso ao ES. Pereira (2017) afirma que existe uma problemática na educação e sua relação com a origem social dos estudantes, “pois as práticas de representações dos sistemas de ensino são relacionadas com a ocultação da igualdade de oportunidades devido ao questionamento sobre as diferenças do capital econômico, social e cultural entre os estudantes, dentre os quais, se decidem os níveis a que se destina a formação superior”. Fato que demanda pesquisas que entendam o objeto a partir de uma visão sociológica; pois os equipamentos instalados e os cursos implantados não são suficientes para determinar a realidade social, que é fruto das interações entre os indivíduos e grupos e que representam as necessidades e anseios dos projetos dos agentes sociais envolvidos (GIDDENS, 2012).

Uma sugestão teórica para esses estudos é a obra do sociólogo francês Pierre Bourdieu. A transição de um ensino superior de elite para o de massa, no Brasil, ainda que se compreenda que esteja incompleta, apresenta uma conformidade diferente diante da forma como historicamente o ES foi implementado e do atraso na implantação e no desenvolvimento das universidades em relação a outros países. Conformaram-se limitações no acesso ao ES baseadas na diferença de classe social. Os conceitos desenvolvidos por Bourdieu, de campo, *habitus*, bens simbólicos e capital cultural são percebidos como possibilidades de fundamentação para melhor entender essa realidade.

O cotidiano e a estrutura das instituições acadêmicas e dos agentes envolvidos, pesquisadores e professores, vão determinar um *habitus*, que tende a reproduzir relações de dominação na sociedade, que é “dupla: primeiro enquanto discurso ideológico, segundo enquanto categoria lógica que ordena a própria representação social. O *habitus* se sustenta através de ‘esquemas generativos’ que, por um lado, antecedem e orientam a ação e, por outro, estão na origem de outros ‘esquemas generativos’, que presidem a apreensão do mundo enquanto conhecimento” (ORTIZ, 1983). Análises a partir de

Bourdieu possibilitam enfatizar o modo de estruturação do *habitus* através das instituições de socialização dos agentes, estejam estas estabelecidas fora do campo acadêmico/científico ou dentro deste, através da relação do estudante com os sistemas de ensino fundamental, médio e durante a sua experiência acadêmica. As contribuições da obra de Bourdieu são valiosas, para vislumbrar as especificidades que a educação fornece à reprodução da ordem pré-estabelecida. As distribuições do capital cultural contribuem no entendimento das contradições que afetam os sistemas de ensino por meio principalmente da relativa autonomia e do reforço de reprodução da cultura dominante enquanto poder simbólico das relações de força no âmbito da sociedade. (BOURDIEU; 2014).

Na interpretação dos problemas sociológicos a partir da mediação entre a determinação do agente social e da sociedade, Bourdieu elabora o conceito de campo, definido como um espaço estruturado de posições onde dominantes e dominados lutam pela manutenção e pela obtenção de determinados postos. Dotados de mecanismos próprios, os campos possuem propriedades que lhes são particulares, existindo os mais variados tipos. Todos eles se tornam microcosmos autônomos no interior do mundo social. A estrutura do campo é como um constante jogo, no qual, cientes das regras estabelecidas, os agentes participam, disputando posições e lucros específicos (ARAÚJO, ALVES, CRUZ, 2009). A estrutura do campo acadêmico pode estabelecer uma leitura pré-concebida dos estudantes interioranos advindos de escolas públicas e de famílias com pouca escolaridade; onde os julgamentos sobre a capacidade dos mesmos estarão contaminados, no transcurso de suas carreiras, pelo conhecimento da posição que eles ocupam nas hierarquias instituídas (BOURDIEU, 1983). Resta saber se os processos pedagógicos e as políticas de auxílio acadêmico promovem um enfrentamento de tamanha complexidade.

3. CONCLUSÕES

Uma das perguntas a ser feita é: até que ponto as propriedades do campo científico dotadas de mecanismos próprios inviabiliza a repartição de saber ao ponto de não empoderar os agentes recém-chegados em uma estrutura moldada em concepções que não dialogam com a formação dos sujeitos na busca de libertá-los da condição de dominados? O estudo da obra de Bourdieu proporciona a compreensão de que se trata

de um compêndio teórico de extrema relevância para analisar o fenômeno da interiorização das universidades públicas, guardando o reconhecimento do papel das estruturas nas explicações sociológicas e valorizando ao mesmo tempo análises que potencializem o lugar dos agentes sociais envolvidos, no caso específico, os estudantes universitários do interior.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. M. de B., ALVES, E. M., CRUZ, M. P., Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de *habitus* na obra de Pierre Bourdieu. **Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia** v.1, n.1, p.31-40, jan./jun., 2009.

BOURDIEU, P., “O Campo Científico”, in: ORTIZ, R.; Pierre Bourdieu: **Sociologia** (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, P., **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Textos fundantes de educação. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIDDENS, A., **Sociologia**; 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ORTIZ, R., Pierre Bourdieu: **Sociologia** (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983.

PASSEGI, M. C., SOUZA, E. C. de, O Movimento (Auto)biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. Número Especial - **Enfoques Biográficos em Investigação Qualitativa**.

PASSEGI, M. C., Pierre Bourdieu: da “Ilusão” à “Conversão” Autobiográfica, Revista da FAEEBA – **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v.23, n.41, p. 223-235, jan./jun., 2014.

PEREIRA, N. M., O conceito de capital cultural e a certificação da profissionalização em Pierre Bourdieu. **Espaço do Currículo**, v.10, n.1, p.123-131, jan./abr., 2017.